6.º ANO — LISBOA—SABADO, 12 DE JUNHO DE 1926 — N.º 1500

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 186 Redacção: T. 339
Endereço telegrafico: DIBOA

POLITICA RELIGIOSA

Entre o Vaticano e Portugal

romperam-se, ha meses, as relações?

A concessão da personalidade juridica á Igreja—ou ás Igrejas, como nos emendou ha dias o sr. ministro da Justiça—está incluida no numero das medidas que este governo tenciona promulgar.

E' uma questão delicada, pelos muitos aspectos de que se contorna. Mas não é, quanto a nós, uma questão melindrosa, e muito menos perigosa, de modo a merecer alguns clamores republicanos que temos ouvido. No Parlamento dissolvido, áparte divergencias na maneira de compôr a lei—e áparte tambem a precipitação ou frageis conhecimentos de alguns deputados na apreciação do assunto—a maioria das opiniões republicanas eram pelo Estatuto.

Em principio, o Estatuto está na consciencia de todos os politicos que não querem fazer dele «casus belli». O país deseja-o. Já aqui escrevemos que foi modelar a este respeito um discurso do sr. dr, Moura Pinto, que tem sobre a materia grandes conhecimentos, servidos por um notavel e invulgar bom senso. Discordava, em parte, do projecto catolico e do contra projecto democratico (assim se lhe chama), mas o principio prevalecia. E de facto, a Republica não tem que temer o Estatuto, e, de uma maneira geral, a concessão da personalidade juridica á Igreja—impõe-se.

Impõe-se, «mas não deve ser decretada» sem que se considere o assunto sob o ponto de vista de interesses morais e tradicionais portugueses, e não convém ao país que essa concessão seja dada á Igreja, sem que se resolva a questão pendente com o Vaticano.

Eis o objecto deste artigo, que desejamos seja lido pelos srs. ministros dos Estrangeiros e da Justiça.

* * *

Já ha meses que chegara ao nosso conhecimento que, entre o governo da Republica e a Santa Sé, se levantara um incidente. Nunca quizemos aludir a isso, pelo melindre da questão. Mas agora julgamos azado o momento de o fazer.

O Vaticano tentou denunciar a Concordata de 1886. Não o sabia o país. Dizemo-lo nós. O sr. dr. Vasco Borges guardou a esse respeito um silencio prudente, mas certamente não se escusaria a pôr a questão ás Camaras, logo que se estabelecesse a normalidade parlamentar. Pelo menos a comissão dos Negocios Estrangeiros conhecia, segundo cremos, o assunto.

Os direitos historicos, morais e materiais, do Padroado do Oriente, já vinham sofrendo discreta ofensiva, desde 1918, pelo menos.

Podemos supôr que o embaixador inglês junto da Santa Sé, necessariamente com discreta habilidade, fizera pressões na secretaria de Estado—ainda em tempo de Bento XV—, para que Portugal não tivesse ingerencia espiritual nos territorios ingleses, de soberania politica, na India. Como se sabe, algumas dioceses da India inglesa estão subordinadas á jurisdição metropolita do Arcebispo português de Gôa.

A questão foi perdida para a Inglaterra, depois de uma habil resposta do Cardeal secretario de Estado, Pietro Gasparri. Era nosso ministro na Roma papal o sr. dr. Pedro Martins. Mas, passados alguns anos, a pretensão contra Portugal voltou á carga.

E ha poucos meses, já este ano—supomo-nos informados a este respeito—a Santa Sé, na questão da nomeação do novo Bispo de Damão, tentou denunciar sbruptamente a Concordata, ou melhor declarou-a insubsistente, sem que—é logico—Portugal deixasse de discutir o assunto, não cedendo, e achando-se ainda a questão pendente.

Não queremos agora—não está no proposito modesto deste artigo — narrar os incidentes, a maneira como foi aproveitado um suposto lapso do ministerio dos Estrangeiros, ou melhor, das Colonias.

Queremos apenas vincar esta verdade: contra os nossos direitos, contra todos os precedentes, contra a letra da Concordata vigente, contra o espirito cordeal dos nossos diplomatas e das Necessidades—o Vaticano rompeu.

O futuro Estatuto da personalidade juridica

Por esse tempo, discutia-se, na imprensa nas comissões parlamentares, a questão da personalidade juridica e a tal ponto se ligava a atitude neste caso restrito do Parlamento e do governo, isto é: da Republica, com a ofensiva contra o Padroado, que alguem, de certa situação no Catolicismo oficial portuguez, nos dizia:

—A personalidade juridica vae passar no Parlamento. senão...

Senão—era a denuncia. Já estava mesmo executada, «ex-abrupto», sem que esse alguem o soubesse. O sr. dr. Augusto de Castro, patrioticamente, legitimamente, habilmente, punha as suas objecções, que já eram protestos.

E a denuncia deu-se, se não efectiva—não é possivel—pelo menos em ameaça, que já é alguma cousa, e com um facto manifesto, a negação á aceitação do nome do Bispo portuguez indicado pelo governo para Damão, e de que Mgr. Nicotra tivera conhecimento previo, ainda que oficioso.

Cochim, Meliapôr, Bombaim dioceses encravadas no territorio inglês, iam libertar-se da jurisdição de Portugal, a que estão espiritualmente subordinadas, segundo a Concordata, já reconhecida pela Santa Sé, «post» 1910...

O sr. general Carmona, ilustre ministro dos Estrangeiros, pensa de maneira diversa da nossa. Cremos, respeitosamente, que pensa em êrro. Disse ao «Diario de Noticias», hoje, ligando o caso com o anunciado decreto da personalidade juridica:

«—Conheço bem o que Portugal teria a lucrar se pudesse restabelecer o antigo Padroado. O assunto é muito delicado e dificil. O governo vai reconhecer a personalidade juridica da Igreja e autorizar o ensino religioso nas escolas. São pontos do seu programa, que ele precisa e quere aplicar sem demora, para mostrar a sinceridade das ideias que animaram o movimento revolucionario. Ha quem nos aconselhe que utilizemos essas concessões aos catolicos para obter maiores vantagens de Roma. Mas se procedessemos assim teriamos de demorar por muito tempo a promulgação das medidas a que me refiro e não faltaria quem atribuisse ao governo o proposito de capitular perante os que lhe são adversos. Por outro lado, publicando-as desde já, mostraremos ao Vaticano como é sincero o desejo que nos anima de satisfazer as reclamações dos catolicos».

Somos do numero das pessoas que entendem que a Santa Sé é uma entidade «politica», que nos deve merecer tanta atenção como a Inglaterra, o Brasil e a Espanha—com quem temos especiais afinidades morais e politicas, formadas em campo historico, isto abstraindo da consideração, tambem devida, á supremacia espiritual.

Mas, em negocios diplomaticos, a lealdade não é condição unica. O direito e a prudencia são condições essenciais. A denuncia da Concordata não foi a Republica, sempre leal, que a provocou, ou que a apresentou.

O governo tem, ao contrario do que parece ser o pensamento das Necessidades—agora—de tentar a primeira forma, a legitima forma, para as nossas relações com a Santa Sé, perante as duvidas suscitadas no caso do direito historico português no Oriente.

Não ha que «restabelecer» um direito que já na Republica a Santa Sé, expontaneamente, reconheceu em pleno vigor, por varias notas e documentos. Ha que actualizar, ractificando determinados formularios—como o das Bulas—a Concordata, que o Vaticano pretende declarar «caduca», depois de a ter reconhecido existente, de facto e de direito.

E emquanto esta questão importantissima não fôr esclarecida, o decreto de concessão da personalidade parece-nos contra aconselhado. Nenhum governo, quer da Monarquia, quer da Republica, tomaria um caminho diverso do que o prestigio português e a letra dos tratados e convenções reconhecidas, á margem dos regimes politicos, indicam, sem disfarçes nem transigencias.

N. do A.

LISBOA A NOVE...

Uma vitima da ditadura .. das «chauffeuses».

A musica

Albertina Saguer

Esta joven pianista de 12 anos, filha e discipula do professor Teofilo Saguer, realiza este mês um recital de piano, no qual executará entre outras obras a «Patetica» de Beethoven, o rondó «Caprichoso», de Mendelsohn.

ALBERTINA SAGUER

Além de solista, tocará em conjunto com sua mãe varias obras da literatura de violoncelo.

Concerto Maria Lopo

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, no salão da «Ilustração Portuguesa», a audição de discipulas da distinta professora sr.ª D. Maria da Conceição Lopo. Na audição toma parte a sr.ª D. Celeste Cesar Nunes, aluna do ilustre professor Rey Colaço.

No programa veem composições de Czerny, David de Sousa, Ruy Coelho, Mendelssohon, Schubert, Viana da Mota, Schuman, Bach, etc.

Musica de Camara

Se o notavel artista, que é Pietra Torres, nos tinha encantado no seu recente recital, desta vez maravilhou nos. Tanto nos «Fantasiestücke», de Schumann, que executou completos, como no trecho em «bis», a sua fórma apresentou-se-nos impecavel, e a sua sensibilidade sempre distinta e elevada.

Em obras de Schubert, Fauré, Strauss e Ruy Coelho e num «lied» de Schumann em «bis», mais uma vez o timbre delicioso e a dicção nitida e expressiva de madame Camara Reys foram uma rara sensação de arte. Foi optimo acompanhador o joven pianista Jaime Silva.

O professor Tomás de Lima, acompanhado ao piano por mademoiselle Mafalda Gomes, fez-nos ouvir a sonata em ré, de Haendel, interpretação que, por ocasião do seu concerto, tivemos ensejo de elogiar e novamente nos agradou e foi aplaudidissima.

Da primeira maneira de Beethoven executou-se agora, 99 anos depois do falecimento do autor, o trio em mi bemol para violino, viola e violoncelo, em primeira audição em Portugal. Dos seis andamentos destacaremos o «andante» e o «adagio», em que se pressente a garra do genio que havia de crear o «Benedictus» da missa em ré e os andamentos lentos dos ultimos quartetos.

Foram interpretes felizes os srs. Fernando Cabral, Pavia de Magalhães e Manuel dos Santos.

Luiz de Freitas Branco

"BAL-TABARIN" MONTANHA

RUA DA GLORIA, 57

Está a dar os ultimos espectaculos a simpatica artista Mariana Sierra, que todas as noites tem sido muito bem recebida pelo publico.

Em vista do sucesso que causou neste elegante *cabaret*, foi prolongado o contracto da vistosa coupletista La Esmeraldita que com as suas canções tem conquistado grandes aplausos.

Hoje, será pequeno o Bal-Tabarim Montanha para conter o publico que vai conhecer as notaveis artistas Pepita Reys, que é considerada, em Espanha, como a rainha da canção espanhola, e a bailarina Aurora Gomez, que tambem é conhecida em toda a Espanha pela rainha da «jota» aragoneza.

Dr.ª Adelaide Cabete

Tendo regressado do estrangeiro retomou a sua clinica. Praça dos Restauradores, 13, 2.º.

CRONICA FINANCEIRA

As finanças

italiana e belga

e os projectos José Dias Ferreira

Ha quinze dias que temos a nossa vida financeira absolutamente á mercê das circunstancias. Nem ministro das Finanças, sequer. Vem a proposito revêr o que é a politica financeira de dois paises, que atravessam fases completamente antagonicas: a Italia e a Belgica, e veremos depois o que é a politica financeira portuguesa.

Italia

O ministro das Finanças, de Italia, o conde Volpi, expoz ás camaras a situação financeira, começando por anunciar que o excedente das receitas este ano atinge em 30 de abril 668 milhões, contra 582 milhões no mez precedente e contra um «deficit» de 226 milhões em abril de 1925. Esse resultado, disse o titular das Finanças italianas, alcançou-se mercê da politica financeira do governo no que respeita ás despesas produtivas, especialmente ás que reduzem as importações e aumentam as exportações. E evoca a unificação da emissão e a regularisação das dividas externas, não esquecendo as economias realizadas na gestão das comunicações.

As condições favoraveis do Tesouro permitiram reduzir a taxa dos juros dos Bilhetes do Tesouro, de 6 a 5 0|0, o que conduz gradualmente a sua diminuição da divida flutuante. Para a redução da soma global dos Bilhetes do Tesouro ordinarios concorreu uma diminuição da circulação bancaria que de 7.066 milhões veiu em 30 de abril ultimo para 6.857 milhões.

A'parte a regularisação das dividas estrangeiras a que vão fazer face as reparações alemãs, a Italia só tem uma divida interna que não é pesada, em comparação com os outros países. Nesta ultima entra o emprestimo americano de 100 milhões de dollars, contraido em fins de 1925, e cujo rendimento total, com outras disponibilidades do Tesouro italiano, está depositado no Banco Morgan como defesa da moeda nacional.

A camara aprovou plenamente as directrizes da politica financeira do governo.

Belgica

O barão Houtart levou ás camaras os projectos financeiros do governo, aproveitando o ensejo para expôr a situação do orçamento e da tesouraria. Tendo condenado a inflação, o sr. Houtart declarou que a liquidação dos exercicios precedentes absorveria 500 milhões. O orçamento da divida publica em 1926 apresenta um augmento de 240 milhões no serviço da divida externa, resultando da depreciação da moeda, mas em contra-partida haverá uma economia equivalente de 240 milhões, visto renunciar-se ao emprestimo externo de estabilisação de 3 milhares.

Já foram indicados os perigos da politica financeira baseada nos emprestimos externos. O primeiro ministro declarou que a Belgica rompia com essa politica e que a salvação devia vir dos proprios belgas. O ministro das Finanças concluiu por indicar que são precisos 1300 milhões de francos, a saber: 500 milhões para cobrir o desiquilibrio dos exercicios anteriores, e 800 milhões para o exercicio de 1926 (360 milhões para o orçamento ordinario e 440 milhões para o extraordinario).

E' urgente resolver o problema da divida e liquidar o mais rapidamente possivel a divida fluctuante.

E tornando a condenar a politica da inflação, o ministro das Finanças anunciou a criação duma caixa de amortisação destinada a reembolsar os 1500 milhões adeantados pelo Banco Emissor, a reembolsar uma parte da divida flutuante a seis meses, a restabelecer o credito do Estado e a permitir a consolidação da ultima parte dos compromissos a curto e medio prazo (Bilhetes a 6 e 5 anos).

Para o equilibrio orçamental (os 1.500 milhões, mais os 500 milhões) é preciso um minimo de 2 milhares de impostos novos. O governo, para os obter, propõe um agravamento, quasi geral, de todos os impostos indirectos existentes. Pela primeira vez, sobrecarregou-se, e severamente, a propriedade imobiliaria, com o fundamento de que ela conservou, na depreciação dos valores e das coisas, o seu valor-ouro. Este imposto recairá, durante 4 anos, a partir de 1926, sob a forma de adicionais á contribuição anual.

Apesar da importancia excepcional dos sacrificios pedidos, é provavel que o Parlamento siga a orientação do governo, havendo, todavia, quem se incline, antes, para uma reforma monetaria imediata, baseada num tipo unico da nota e demandando o regresso, dentro de poucos meses, ao padrão-oiro.

* * *

Quanto á politica financeira portuguesa, ela tem-se resumido, até agora, no agravamento do imposto e na inflacção, sem ao menos se coordenar o agravamento fiscal com um plano financeiro que vá, gradualmente, melhorando a situação.

Estamos com os mesmos problemas do dia seguinte ao do armisticio sem resolver. A divida de guerra? Em que estado vão as negociações? Os Tabacos? Como está o Estado a gerir essa «régie» de facto? Com que lei de meios está apetrechado o governo? Quanto custaram os ultimos acontecimentos ao país e onde se vai buscar o dinheiro para isso? Qual a situação das contas do Tesouro ao Banco de Portugal? Os Bilhetes do Tesouro? A circulação fiduciaria: qual o seu montante? Tem-se agravado? Em que gerencia: na do governo destituido pelo movimento militar, ou depois?

Estas perguntas são outros tantos problemas graves a estudar e resolver.

A nós quere-nos, porém, parecer que esses não vão a caminho nem de serem estudados nem resolvidos. Não são apenas as boas intenções que resolvem os problemas do Estado. Desta quinzena veio até agora a lume um conjunto de projectos, no qual se encontra, pela primeira vez ha muitos anos, o esboço dum plano financeiro: as medidas do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, que o *Diario de Lisboa* revelou ha dias e que tanta sensação produziram.

A esse vasto plano passamos a referir-nos na segunda parte desta cronica que a falta de espaço nos obriga a deixar para o proximo numero.

Restaurant Casino d'Algés

Palacio da Conceição

Convida os seus Ex.mos freguezes para os Jantares-Concertos na

Sala Chineza

Brevemente Variedades e Animatografo

Não precisa de reclame

Basta dizer-se que o Chefe da cosinha é o inteligente: **MONTES**

ARNALDO BRAZÃO

ADVOGADO

Praça dos Restauradores, 13, 2.º

TRESPASSE

Grande estabelecimento na Baixa

A gerencia do Café Comercial, Ltd., acceita propostas para o trespasse do grande estabelecimento situado no Largo de S. Domingos, esquina da Rua Eugenio dos Santos.

Prestam-se todos os esclarecimentos na Rua Eugenio dos Santos, n.º 16, 1.º, para onde deverão ser dirigidas as propostas, em carta fechada, até ao dia 15 do corrente.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Mundanismo

A caridade

Nas Belas Artes

Esta noite realisa-se, como temos noticiado, a primeira das festas de caridade que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, cuja nota ontem demos, leva a efeito no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a qual constará de baile em forma, por convites, sendo este abrilhantado pelas orquestras «Jazz-Band», Fabre e do Avenida Palace, e ámanhã, á tarde e á noite, a segunda, de caracter popular, um grande festival com todas as caracteristicas desses folguedos, sendo os bilhetes de entrada vendidos á porta.

Estas duas festas revertem a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua».

No Trindade

A surpreza que figura no programa da encantadora recita de caridade que, na noite de segunda-feira, se realiza no teatro da Trindade, e a que ontem fizemos referencia, é nada mais que a representação, pela insigne artista sr.ª D. Lucinda Simões, gloria do teatro português, com a cooperação de sua filha, a ilustre artista sr.ª D. Lucilia Simões, da peça, em 1 acto, dos irmãos Quintero, «Leitura e Escrita».

Esta surpreza veiu tornar o programa da lindissima recita de caridade, de segunda-feira, no Trindade, cujo produto se destina á Casa de Trabalho da Nossa Senhora do Bom Conselho, em Campolide, ainda mais sensacional.

O restante programa desta recita é formado pela representação, em «reprise», da engraçada peça «Carta Anonima», e por um acto de variedades, em que tomam parte o ilustre emprezario Erico Braga, que se fará ouvir em varias cançonetas francesas e danças, e canções inglesas pelos distintos artistas Maria Côrte Real e Guilherme Caupers.

Pela extraordinaria procura de bilhetes que diariamente é feita pelo telefone norte 1228, tudo nos leva a crer que nessa noite o Trindade será o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Uma «verbena»

Na noite de 23 do corrente realiza-se nos jardins do Palacio Fronteira, amavelmente cedidos pelos seus proprietarios srs. Condes da Torre, uma sensacional «verbena» de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, cujo produto se destina á fundação de um lactario em Bemfica.

Casamentos

Realisou-se com muita intimidade na Basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria Antonia de Campos Ottolini, gentil filha da sr.ª D. Henriqueta de Campos Ottolini e do distinto clinico sr. dr. Luiz Ottolini, com o sr. José Rocha e Melo, filho da sr.ª D. Maria Benedicta Osorio da Rocha e Melo e do sr. dr. José Bento da Rocha e Melo, tendo servido de madrinhas a avó e mãe do noivo e de padrinho o pae do noivo.

Findo o acto religioso os noivos seguiram para a sua casa na praia da Granja, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Eulalia Saraiva Santos, para seu filho Vicente, a sr.ª D. Marilia Restani Romão, gentil filha da sr.ª D. Amelia Restani Romão e do sr. dr. Joaquim Romão.

O casamento deverá realisar-se brevemente.

—Para seu filho José, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira, a sr.ª D. Hortense Rodrigues Ferreira, interessante filha da sr.ª D. Ignez Maria Rodrigues Ferreira e do sr. Alfredo Ferreira, já falecido.

O casamento realisar-se-ha no proximo mez de setembro.

—Pelo tenente sr. Antonio Augusto Tavares, foi pedida em casamento para seu irmão e sr. Abel Augusto Tavares, a sr.ª D. Olimpia Fernandes.

O casamento deverá realisar-se por todo o corrente ano.

No Stadium

Amanhã realisa-se no vasto campo de jogos do Stadium, ao Campo Grande, o anunciado desafio de «foot-ball» entre os «times» representativos de Madrid e Lisboa (civil), organisado pela Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a favor do seu cofre.

Pelo interesse que este encontro está despertando, podemos afirmar que a tarde de ámanhã no Stadium vai decerto revestir extraordinario brilhantismo.

Em viagem

Os srs. viscondes de Atouguia encontram-se actualmente em Paris, donde seguirão para Vitelli.

—Partiu com suo gentil filha D. Maria de Lourdes e sen filho Henrique, para Ceia, a sr.ª D. Laura de Massarenhas, esposa do sr. Sertorio de Mascarenhas.

—Regressou á sua casa em Coimbra com sua gentil filha D. Ana, a sr.ª D. Izabel de Sousa Coutinho Soares de Albergaria.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Octavia Guedes Cau da Costa, partiu para Paris o sr. dr. Julio Cau da Costa.

—De Doyan, Espanha, regressou a Longroiva, o sr. José Antonio Pinto.

—Partiu para Belas o nosso colega do «Correio da Manhã» sr. Camara Lima.

—Parte na segunda-feira para Madrid, Sevilha e Badajoz, o nosso camarada Jaime de Aguiar.

—O sr. dr. Carlos de Meireles da Silva Carvalho parte na proxima segunda-feira, acompanhado de sua esposa, para França e Inglaterra.

—Acompanhado de sua espoza, a sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda, parte na segunda-feira no «sud-express» para a Suissa o nosso querido amigo sr. dr. Amadeu Infante de La Cerda.

Constantes Novidades

em Retratos Artisticos,

só na PHOTOGRAPHIA BRASIL

R. da Escola Politecnica, 141

TERMAS DE LUZO

Situação privilegiada

Abriu em 1 de Junho

TRISTEZAS
não pagam dividas...

SINFONIA DE ABERTURA...

No dia de hoje, que é de festa rija, os nossos leitores não devem pensar em cóisas amargas, porque lá diz o ditado: «Tristezas não pagam dividas»!...

Assim, vamos todos, com musica apropriada, cantar ao luar as quadras que a seguir publicamos, dum poeta desconhecido, mas que revela que tem queda para a versalhada...

A's leitoras, como não lhes é permitido virem cantar o fado para a rua, aconselhamos que, ao piano, as toquem *antes e depois das refeições*, como aperitivo essencial á vida!...

Quando me fôr a casar,
—Porque á *sustancia* me puxo—
Vou de automovel, que é moda,
Vou de automovel de luxo.

Não ando a pé nem de electrico,
Não mesmo alugo tipoia:
Eu ando só de automovel,
Que é luxo, é moda,—uma joia.

Mas é preciso frisar:
De tantos que ha por ahi,
Emfim, de todas as marcas,
Eu só prefiro um *taxi:*

E' o tal da Cooperativa
—Cuja fama alto já sôa—
De Conductores de Automoveis,
«A Luzitana»—Lisboa.

Por isso tenho gravado
Em todos os meus papeis,
O num'ro do telefone,
Que é Norte 3—6—1—6.

Tu podes ir aos dois Polos,
Percorrer a terra inteira,
Tu has de sempre encontrar,
O «Café da Brazileira».

Porque enfim, em todo o mundo,
E duma gentil maneira,
Tudo prefere o melhor,
—O «Café da Brazileira».

De ser tão feia, fugia
A sete pés dum espelho:
Até que alguem, certo dia,
Me deu um grato conselho:

A ilustre «Madame Campos»
Da Avenida, de repente,
Poz-me linda, pois só ela,
Embeleza toda a gente.

Mato có a minha espingarde,
Peças de caça sem fim:
E' tão certeira, que a morte,
Ao ve-la foge de mim.

Se queres, rapaz uma igual,
Cujos tiros são fatais,
Vai á rua da Betesga,
Ao Silva que tem lá mais.

«Revista Feminina»

Com a colaboração de distintos escritores e poetas, como D. Maria de Carvalho, D. Oliva Guerra, M.elle Marthe Villemonte, Zuzarte de Mendonça, Antonio Correia de Oliveira, J. G. Santos Silva (Alonso), Zuzarte de Mendonça (Filho), Soeiro da Costa, Rev.º P. A. L. Sousa, Bernardo Maia, Anibal Inês, etc., etc., é posta á venda, no proximo dia 15 do corrente, nas principais tabacarias e livrarias, o primeiro numero desta revista mensal, ilustrada, atendendo-se todos os pedidos enviados para a sua redacção (prov.ª), Rua do Jardim, á Estrela, 25, r|c., Dt.º.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215. 3.º

Ribeiro Neves

Professor de piano, bandolim, guitarra e viola

Ensina por metodo rapido de ouvido

R. do Jardim, á Estrela, 25. r|c., D.

NA CAPITAL DO NORTE

A companhia

Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

está representando

no Teatro S. João

a peça "Não te melindres, Beatriz,,

Está sendo recebida no Porto, com inexcedivel entusiasmo e um carinho significativo, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que actua no teatro S. João.

A companhia estreou-se com as «Virtudes de Germana»; está agora representando, com enorme exito, «Não te melindres, Beatriz»; vai representar, em duas unicas noites, «A Zilda», e faz a terceira recita de assinatura com o «E' preciso viver». Ao entrecho dramatico da peça de Alfredo Cortês segue-se—como se vê — o contraste engraçadissimo e notavel do «E' preciso viver».

Os ilustres artistas, que têm no Porto um grande numero de amigos, bem merecem, pela sua probidade e merecimento artistico, os sucessos que têm coroado a sua estada naquela cidade.

Tivemos ante-ontem no S. João, em 2.ª recita de assinatura, uma comedia de opulentas situações hilariantes—«Não te melindres, Beatriz»,—comedia com o seu «quid» de farça, que a tradução brilhantemente intencional de Schwalbach e Acacio de Paiva —dois dos nossos mais ilustres comediografos—valorisou enormemente,

Devemos, antes de tentar a analise da comedia de Arniches e Abati, antes mesmo de falar do seu desempenho, dedicar algumas palavras de justa admiração ao carinho que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro põe na montagem das suas peças—notas adoraveis de côr, movimentadas e alegres. Tanto nas «Virtudes de Germana», o grande exito da semana finda, como agora na comedia «Não te melindres, Beatriz!», esse cuidado aparece como preocupação constante, dando vida ás personagens, creando-lhes e explicando-lhes o «meio», ainda mesmo, como no caso da peça de Arniches, quando os personagens, aparentemente artificiais, só existem para justificar certos lances de marcado efeito comico.

A actriz Rey-Colaço, que tem a auxilia-la a cooperação valiosissima do seu marido, o distinto actor Robles Monteiro, foi entre nós, a introdutora incontestavel de novas e curiosos processos artisticos. O ambiente das suas peças, cuidadosamente estudadas, impoz-se ás plateias, deslumbradas. Dir-se-ia que a ilustre senhora, completando o pensamento de Gémier, quizera explicar as suas criações e as dos seus camaradas de trabalho, apresentando ao publico o meio onde os seus pensamentos germinaram—e as suas acções se realizaram. Uma vez ainda era reforçada a opinião de Zola—«Todas as peças têm ambiente—«décor». Os dramas de Ibsen, de uma psicologia forte, não escapam á regra». Em teatro—tanto como na vida—o meio explica a personagem.

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro têm esse grande merito—são artistas duma alta nobresa e souberam aliar a si um nucleo de verdadeiros e nobres artistas. A companhia que dirigem, honrando-nos, honra-nos—honra as nossas tradições teatrais. A representação do «Não te melindres, Beatriz», comedia sem preocupações, confirma a nossa opinião: Houve, na sua montagem, o mesmo carinho maternal, o mesmo amoroso e inteligente carinho, que nas grandes peças do reportorio—nas peças que nos sacodem os nervos e emocionam o coração. Só por isso se justifica e explica a predilecção do nosso publico por este magnifico conjunto.

Ha a salientar no desempenho da comedia que a plateia do S. João consagrou com largas horas de gargalhada—o trabalho superior, bem pormenorisado e rico de nuanças, de Amelia Rey Colaço.

Esse trabalho, então é tudo, é quasi tudo. Tereza Taveira conduz superiormente o seu papel. Tem atitudes excelentes no 2.º acto. A naturalidade de Gastão Alves da Cunha, nesta comedia-farça de situações por vezes forçadas, ficou bem marcada. Num papel tipico, Vital dos Santos afirmou o seu valor. Constança Navarro e Maria Clementina—duas artistas de boa escola—souberam realçar as suas personagens, não desmerecendo do conjunto Maria Reis.

A casa estava cheia.

Aplausos fortes—e gargalhada franca. Peça de carnaval—a peça provoca ainda, neste calmo mez de romarias, o mesmo caloroso entusiasmo de então.

CASINO RIBAMAR (ALGES)

HOJE

Inauguração da epoca de verão

Variedades e Cinematografo

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

TRISTEZAS
não pagam dividas...

SINFONIA DE ABERTURA...

No dia de hoje, que é de festa rija, os nossos leitores não devem pensar em coisas amargas, porque lá diz o ditado: «Tristezas não pagam dividas»!...

Assim, vamos todos, com musica apropriada, cantar ao luar as quadras que a seguir publicamos, dum poeta desconhecido, mas que revela que tem queda para a versalhada...

A's leitoras, como não lhes é permitido virem cantar o fado para a rua, aconselhamos que, ao piano, as toquem *antes e depois das refeições*, como aperitivo essencial á vida!...

Para as torradas manteiga,
Um tiro para um sandeu
P'ra todas as refeições
Vinho «Colares de Salreu».

Eu quero, quando morrer,
Levar comigo «Salreu»:
Livro-me assim do inferno,
Só assim entro no ceu.

O fumo do meu cigarro
Dá-me alegrias sem fim,
Ao vê-lo, lindas mulheres,
Apaixonam-se por mim.

E a razão de eu possuir,
Esse tesouro invejado,
'Stá no cigarro que compro,
Na «Havaneza do Chiado».

«Eu a amar-te e a querer-te,
E tu a fugires de mim»:
E's como certos perfumes,
Como tu, fogem assim...

Ai, se tu fosses, meu bem,
Como um perfume sem fim,
Como a «Flor de Liz» só tem,
Nunca fugias de mim.

Quem de mobilias quizer,
Verdadeiras maravilhas,
Procure ali em S. Bento:
«Grandes Armazens das Ilhas»

Toda a gente de bom gosto,
Satisfeita e sempre franca,
Só prefere o Rei dos *Taxis:*
G. M. com lista branca.

E' pois de interesse geral
Não esquecer a morada,
Que é na *Garage Central*
Do Largo d'Anunciada.

Era na «Fabrica Ancora»
Onde se fazem primores,
Que o bom Camões se inspirava,
Saboreando os seus licores.

Se o Padre Santo soubesse,
O gosto de licores taes,
Vinha de Roma bebel-os,
E não voltava lá mais.

Dr. G. de Brito Chaves

Clinica geral—Rins—Vias urinarias

Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas

Rua Rosa Araujo, 8-A. Tel. N. 4696

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral — **Operações** — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.

Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.

Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.

Clinica medica — **Doenças do coração e pulmões** — **Doenças nervosas, electroterapia** — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.

Raios X — **Massagens**

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N.

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

BORDADOS DA MADEIRA
—Grandes novidades em bordados a cor—
Parures-Naperons-Toalhas chá-Lenços, etc.
Executam-se encomendas
EUGENIO COUTO VIANNA
R. Arco Bandeira, 70, 2.º——LISBOA
Telef. C. 1032

Chá das cinco

Ao telefone

Não, não voltes a falar ao telefone. Porquê? Porque não gosto. A tua voz perde o encanto musical que a torna tão simpatica ao ouvido. A distancia rouba-lhe a expressão. E depois as palavras são sempre tristes, quando lhes falta a alegria dos teus olhos.

Prefiro que me escrevas. Uma carta, mesmo sem virgulas—porque vocês, as mulheres, esquecem-se sempre das virgulas—é mais expressiva do que uma chamada ao telefone. Para escrever, a gente pensa. E quando fala, nem sempre pensa o que diz.

Além disso, o telefone é um aparelho indiscreto. As meninas, em geral, ouvem tudo o que se passa. E sucede, por vezes, que um assinante interrompe no melhor a nossa ligação. Ora, mesmo que seja só ao telefone, não imaginas como é desagradavel uma boa ligação interrompida.

A gente chama: «Está lá? Está lá?»—e atravez dos fios faz-se um silencio de morte. Volta a menina a perguntar: «O que deseia?»—«O' menina, p'ra que destigou?»—E ela, com uma voz saracoteada: «Ora essa... não fui eu que destiguei».

E' irritante! A gente perde a paciencia e ás vezes diz aquilo que não quere—e o regulamento proibe.

Não, não voltes a falar ao telefone. Mesmo por causa do coração. E' que fico doente sempre que ouço tocar a campainha. A tua voz, velada pela distancia, perturba-me. Não posso ouvi-la tão longe. Prefiro estar um dia inteiro sem te falar. Um dia sem ouvir da tua boca uma palavra querida. Vinte e quatro horas! Pode lá ser!? Ouve, meu amor, vê se falas amanhã mais cedo.

Norberto Lopes

O Portugal-Espanha

representado por Lisboa-Madrid em «foot-ball», realisa-se ámanhã, as 4, no Stadium

Chegou esta tarde o magnifico grupo espanhol, representante de Madrid, que vem jogar o importante encontro, Portugal-Espanha, deste ano, com a selecção de Lisboa.

Madrid trás jogadores formidaveis, que pertencem aos melhores grupos da capital espanhola, como Goiburu, estupendo shootador, Delcampo, os dois Olasos, Moraleda, etc. O Atletico de Madrid, que fornece os melhores elementos, foi finalista do campeonato de Espanha, que perdeu por diferença de uma bola, em tempo prolongado.

Lisboa alinha alguns internacionais, como Jorge Vieira, Pinho, Roquete, Cesar.

O jogo vai ter a emoção de um campeonato oficial entre dois países. Assistem o governo, o ministro de Espanha, autoridades civis e militares. Começa ás 4 horas no Stadium, sob a arbitragem do melhor juís: Ilidio Nogueira.

O desafio começa ás 4 horas em ponto, a fim de os espectadores poderem assitir ainda á corrida de touros, que principia ás 6.

AS NOTAS DE 500 ESCUDOS

São precisos

quatro meses para estudar o processo do Banco Angola e Metropole

que já tem cincoenta volumes

O caso do Banco Angola e Metropole vai tornar dentro de dias para o noticiario dos jornais, se não com o *frisson* de reportagem dos seus primeiros tempos, ao menos em condições de interesse que o publico apreciará.

O processo está agora no ablativo da entrega em juizo. E, como o celebrado acontecimento parece ter sido fadado para complicações juridicas, já uma nova dificuldade surgiu, melindrosa como tudo e de mais curiosos aspectos do que á primeira vista se supõe.

O sr. dr. Alves Ferreira, segundo sabemos e se disse já algures, escolhera de proposito para seus auxiliares, entre outros magistrados de valor provado, o sr. dr. Francisco Menano, por calcular que o processo devia ser alguma coisa de grande, de desusadamente volumoso e dificil, sendo, portanto, de conveniencia inegavel para os proprios reus — para eles sobretudo — que o juiz a quem na devida altura competisse a pronuncia ou despronuncia na Boa-Hora, estivesse em dia com os autos e as diligencias feitas; integrado, emfim, na vastissima trama do caso.

O sr. dr. Francisco Menano era ao tempo — e nada fazia presupôr que essa siuação se modificasse — o juiz interino do 2.º Juizo de Investigação Criminal. Nessas condições; e considerando ainda que o sr. dr. Jeronimo de Sousa era o é o delegado do mesmo Juizo, tudo indicava como de tactica inteligente, para bem dos serviços e para bem dos arguidos, que se lhes proporcionasse, chamando-os a tomar parte nas investigações, o ensejo de estudar devidamente o processo e desse modo, os habilitar na hora propria a cumprir, sem dificuldades nem demoras, o seu dever.

Veiu, porém, a revolução. Foi dissolvido o Congresso da Republica; fôram dissolvidas as varias comissões parlamentares: e, como acontece que o proprietario do logar que o sr. dr. Menano desempenha é o sr. dr. Antonio Dias, ex-parlamentar e ex-membro de uma das comissões dissolvidas, cria-se *ipso facto* esta situação escabrosa: quem tem, por lei, que pronunciar ou despronunciar os acusados, é, agora, o sr. dr. Antonio Dias e não o sr. dr. Francisco Menano.

Apreciem-se as dificuldades: o processo, tendo já 50 volumes, não póde ser estudado capazmente, por muito estudioso e trabalhador que seja um juiz, em menos de 4 meses. Mas o despacho tem de ser dado dentro de oito dias! Como ha-de então o sr. dr. Antonio Dias, a quem esta surpreza caíu em casa como um raio, enfronhar-se em oito dias num processo que demanda, para ser conhecido em termos, quatro meses de estudo aturado?!

Pede licença? Auzenta-se do logar com qualquer pretexto? Mas ainda nesse caso quem terá de substituí-lo não será o juiz auxiliar do sr. dr. Alves Ferreira; será — assim o dispõe a lei — o sr. dr. Santos Nogueira, outro magistrado que nunca pensou em que tamanha estopada lhe caberia por tabela.

Que fazer?

Não o sabemos nós. Cremos, mesmo, que ainda não acertou com a solução o proprio ministro da Justiça, a quem, decerto, já chegou o conhecimento do embaraço.

* * *

Quanto ao processo em si, pouco ha de novo a registar.

Testemunhas que recentemente depuzeram apensaram ao libelo do sr. dr. Nuno Simões factos que eram desconhecidos e que, de certo modo o comprometem, segundo as mais seguras informações.

Que factos serão? Segredo de oficio. Os juizes investigadores têm tanta obrigação de ser discretos, como nós, os jornalistas, de não guardar segredos para ninguem.

Fez-se, no Porto, mais uma prisão; a do sr. Avelino Lopes Teixeira. Terá ligação com o caso do sr. dr. Nuno Simões?

Não tem. Trata-se de um episodio secundario, um episodio de passagem de notas falsas de 500 escudos.

O que falta para que o processo transite para a Boa-Hora, é relatorio e as conclusões do sr. dr. Azevedo Neves, director do Instituto de Medicina Legal, a quem foi confiada a espinhosa missão dos exames aos documentos de que depende fundamentalmente a prova de culpabilidade dos que fizeram a emissão das notas, servindo-se da falsificação para utilisar os nomes que lhes convinham.

E' coisa, tambem, para se decidir dentro de dias. Uma vez obtidos esses elementos, que são a ossatura do processo, transitará a papelada para a Boa-Hora, sem prejuizo das investigções a que tenha de proceder-se depois, visto haver pendentes, tanto em Portugal como no estrangeiro, diligencias que se reputam de importancia para o julgamento da causa.

De um pormenor deixou já de falar-se e esse de interesse capital. Provado que os atingiu a mais brutal das calunias, quem indemnisará os directores do Banco de Portugal e o proprio estabelecimento do prejuizo moral que os criminosos lhes causaram?

Escola da Arte de Representar

Realiza-se amnhã, domingo, ás 3 horas da tarde, no Teatro Nacional, uma *matinée* de arte da Escola da Arte de Representar, em que tomam parte exclusivamente artistas-discipulos da Escola, e em que se representam scenas da *Salomé*, de Oscar Wilde; a peça de Moliere, *Preciosas Ridiculas*, e trechos do teatro grego, que principiam pelo hino de Denys a Apollo, o mais antigo documento musical que se conhece, descoberto por Weil, transcrito em notação moderna por J. Reinach, e cantado por D. Raquel Bastos, cuja arte e cuja lindissima voz vão restituir-nos, em todo o rigor da sua graça religiosa, essa peça de musica arcaica.

A protagonista da *Salomé* é interpretada por D. Fernanda Varela, jovem artista de belo temperamento dramatico, a quem está reservado um excelente futuro no teatro; a *Cathos* e a *Madelon*, da imortal comedia de Moliere, têm por interpretes duas artistas graciosissimas, D. Leonor d'Eça e D. Adelina Campos; o *Mascarillo* está a cargo dum moço artista que se tem revelado no genero comico, Salvador Marques; Assis Pacheco, que o publico já conhece dos espectaculos do Teatro Nacional, e que tem evidenciado qualidades notaveis, desempenhará, com José Balsemão, algumas scenas do *Edipo*, de Sophocles; D. Maria Brandão, distinta e inteligente, fará a *Praxágora*, da *Assembleia das Mulheres*, de Aristophanes.

AS "PRÉMIERES,,

AS PEÇAS "O Antepassado,, e "Santo Antonio,,

A situação transitoria em que se encontra o Teatro Nacional, não permite a quem lá trabalha, com funções directivas, a escolha de peças solidas e seguras de interesse e de representação. O «Antepassado» é mais uma comedia passatempo para entreter o publico e treinar os artistas. Com um scenario pobre e uma peça de processos antiquados, Antonio Pinheiro fez o que pôde. E' inutil discutir a veracidade do «Antepassado» ou submetê-lo a uma critica de exame feroz.

Basta lembrar os nomes dos artistas: Ribeiro Lopes, que nas primeiras scenas teve pouco relêvo, esmerou-se em dar á figura do barão arroinado o maximo de naturalidade e simplicidade. Ema de Oliveira ajustou-se sem esforço á comedia. Albertina de Oliveira marcou com nitidez o seu papel. Emilia Fernandes e Alice Ogando deram vida á representação. Luís Pinto foi demasiadamente grave e serio. Antonio Pinheiro, que marcou a peça, deu-nos um velho e pitoresco porteiro.

A tradução muito literal. Scenarios, com a prata da casa, bem aproveitados.—*A. P.*

Teatro Apolo

O teatro Apolo está explorando o teatro popular—dramatico e religioso. O publico, que não abandona facilmente as suas antigas simpatias, vota-lhe um particular carinho. «Santo Antonio», um dos grandes taumaturgos da Igreja em Portugal, é uma magnifica figura de teatro—mas de teatro moderno, onde a evocação está mais forte do que a realização. A peça que a companhia Rafael Marques apresentou, segue a vida do Santo com rigoroso cuidado historico.

Rafael Marques deu-nos um bom papel; Lino Ribeiro encarnou o «Anjo mau»; Abilio Alves traiu a sua mocidade, no «Imperador»; João Calazans, vibrante e colerico. Os outros artistas—agradaram. A musica de Frondoni—apropriada.

A VISITA ao paquete "Niassa"

O *Niassa* — o explendido paquete da Companhia Nacional de Navegação que fai fazer viagens rapidas entre a metropole e as colonias, — foi ontem visitado pelo governo e pela imprensa.

O novo paquete, que está atracado ao Caes da Fundição, inaugura as suas carreiras no dia 1.

Todos os visitantes ficaram encantados com o conforto do *Niassa*, tendo sido unanimes em elogiar a Companhia por este novo serviço ao país.

No final da visita, foi servida uma taça de *Champagne*, tendo discursado os srs. dr. João Ulrich, comandante Mendes Cabeçadas, general Gomes da Costa, comandante Freitas Ribeiro, Jaime Thompson, e o nosso presado colega Luís Derouet, redactor principal do *Diario da Tarde*, em nome da imprensa.

Henrique Mouton Osorio

Do estrangeiro, onde se demorou três meses, regressou ha dias a Lisboa o nosso amigo sr. Henrique Mouton Osorio.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
O melhor de Portugal
Pensão completa desde esc. 45$00
Centro de Turismo pelas melhores estradas do país
Reserva de quartos—LISBOA—Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel a Recto, 108, 2.º
Em COIMBRA—Hotel Astoria

ARTE NO LAR
R. de S. Thiago, 16 (Carro da Graça, paragem Santa Luzia)
Grande Exposição Regional. Tapetes de Vizeu e Minho. Louças portuguesas, Rendas de Peniche e Villa do Conde.

A Cidade

"PARADIS"
A melhor marca de
Pó d'Arroz
A' VENDA NAS BOAS CASAS

TAUROMAQUIA

DO GADO da Casa Bragança

fala Manuel Figueira

Ainda está na memoria dos «aficionados» aquelas tardes que, ha bons vinte anos, fizeram vibrar a praça do Campo Pequeno em ovações inolvidaveis pelos bravos touros que, do Vidigal, enviava a Casa de Bragança. Citam-se com admirativa saudade, touros como aquele que, numa corrida da Assistencia, Vitorino Froes toureou, auxiliado por «Bombita», num palmo de terreno, entre ovações inegualaveis que atingiram o Real-Ganadero, contente e orgulhoso no seu régio camarote.

Com o mudar dos tempos e das pessoas, mudou a ganaderia de nome mas não mudou a saudade dos aficionados pelos bravos touros que das nossas praças desapareceram.

Os organisadores da corrida de amanhã, no Campo Pequeno, quizeram, num esforço dispendioso e dificil, dar á «afición» o grato regalo de trazerem de Espanha touros da ganaderia desterrada.

Sendo de interesse publico recordar a origem e detalhes da, para nós, extinta ganaderia, fômos ouvir o sr. Manuel Figueira Freire da Camara intimo que foi do desditoso monarca e seu braço direito neste como em muitos assuntos da sua vida particular.

—Talvez que me atraiçõe a memoria. Já lá vão tantos anos e já se passaram tantas coisas... Quem primeiro foi a Espanha adquirir para El-Rei, vacas do descendo do Duque de Veragua, então do Marquez de Três Palacios, foi o Vitorino Froes.

«Foi isto por 1899, e eu entrei de pedir a El-Rei lhes deitasse um touro semental de Ibarra, contra a opinião do Vitorino e do general Queiroz. A pratica provou e continua provando, que a razão estava comigo e com o Artur Teles, que opinava como eu. E lá foi adquirir com o auxilio do Emilio Bomba, o semental que o Marquez de Ibarra me facilitou, facultando-me o livro de notas e recusando outro pagamento que não fôra um retrato de El-Rei. Em 1906, como este semental entrasse de se tornar pesado, voltei a Sevilha por outro da mesma ganaderia que então fôra comprado por D. Fernando Parladé. E este mesmo ganadero ofereceu em 1907 outro semental que lhe foi devolvido pelo sr. D. Manuel quando a ganaderia se vendeu a D. Antonio Flores, de Sevilha. Eis tudo.

—Detalhes, anedoctas...

—Olhe, El-Rei, como as vacas tinham pelagem variada e colorida, caracteristica da vacada Veragua, chamava-lhes «a minha caixa de tintas» e nunca consentiu que se tentassem para lhes não fazer sangue.

E a fechar:

—Póde escrever que se El-Rei vivesse, gostaria de saber que os seus touros iam ser lidados, na sua Lisboa, pelo nosso Ruy, pelo Antonio Cañero e por esse fino bandarilheiro que é o «*Armillita*».

Teixeira Lopes

Para o grande almoço de homenagem que um grupo de artistas promove no Casino de Cintra em honra do distinto escultor Teixeira Lopes, já se encontram inumeras pessoas inscritas, entre elas os srs.: Carlos Reis, Falcão Trigoso, Adriano Julio Coelho, Adães Bermudes, Norte Junior, Julio Fonseca, Dr. Sousa Neves, Alexandre d'Almeida, Alfredo Leal, René Bohet, Fonseca Santos, Veloso Salgado, Matos Sequeira, Bemvindo Ceia, Columbano Bordallo Pinheiro, José Alexandre Soares, dr. Manuel Duarte, Anjos Teixeira, Luiz Kell, Alberto Sousa, Joaquim Moreira Fernandes, etc.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O Restaurant do
Victoria Casino de Paço d'Arcos
serve a primor, por preços resumidos
e está aberto toda a noite

AS MEDIDAS DO GOVERNO

Tomou posse

do alto cargo de administrador geral dos Correios e Telegrafos

o engenheiro Henrique Carvalho

Com a assistencia do pessoal de todas as secções dos Correios e Telegrafos, tomou hoje posse do cargo de administrador geral o capitão de engenharia sr. Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho, que foi apresentado aos funcionarios pelo sr. Pedro dos Santos.

O novo administrador agradeceu a todo o pessoal a amabilidade da sua comparencia, declarando que aceitou aquele cargo bastante contrariado e com sacrificio da sua saude. Disse que contava com o auxilio do pessoal, para bem se desempenhar das suas funções.

O sr. Manuel Alegria Vidal, sub-inspector, proferiu um discurso, de que destacamos algumas frases:

—Em nome do pessoal republicano dos Correios e Telegrafos que ante-ontem se avistou com o sr. presidente do ministerio, apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos pelo honroso cargo em que acaba de ser investido. O pessoal que tão bem impressionado ficou com o cativante acolhimento que lhe dispensou o heroico comandante Cabeçadas, quere afirmar a V. Ex.ª que a *démarche* feita para a indicação dum administrador dos Correios e Telegrafos, de fórma alguma representa qualquer agravo ou desprimôr para o novo administrador, cujo nome só hoje nos foi revelado. Nessa *démarche* foi indicado ao governo o nome dum ilustre camarada de V. Ex.ª, simplesmente porque esse nome, sendo dum decidido republicano, é tambem o dum individuo que conhece as reclamações mais instantes da classe.

—Tivémos o prazer de ouvir da bôca do sr. presidente do ministerio os mais rasgados elogios á classe, a proposito dos relevantissimos serviços prestados pela Central de Lisboa. Efectivamente, se não fôsse o audacioso auxilio que os funcionarios daquela Central prestaram ao movimento, fazendo contra-vapor ás notas e telegramas mentirosos dum governo decrepito, o sr. general Gomes da Costa teria ficado isolado no seu reduto revolucionario de Braga.

—E' que, sr. administrador, a nossa finalidade para a qual concorreram colegas meus de todos os crédos politicos, era puramente a de nos libertarmos dum administrador geral que foi um padrasto para os Correios e Telegrafos, e de derrubar um partido que consideravamos nefasto para os interesses do país.

A terminar:

—O que nós desejamos é mais administração e menos politica. Póde V. Ex.ª contar com a leal cooperação de todos nós.

Uma comissão de telegrafo-postais pediu-nos que manifestassemos, a par da sua satisfação por ter sido nomeado o sr. capitão Henrique de Carvalho, o seu desgosto por ter sido escolhido para seu secretario o sr. Aragão e Brito.

* * *

Depois da posse, conseguimos trocar algumas palavras com o novo administrador geral.

O capitão de engenharia reformado sr. Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho é um homem honestissimo e um oficial competente, que já desempenhou o mesmo cargo, a contento de todos, durante as situações Pimenta de Castro e Sidonio Pais. Nunca foi filiado em qualquer partido, nem a politica partidaria o interessou jámais.

O seu programa, disse-no-lo rapidamente:

—Neste cargo, procurarei apenas fazer administração, sem politica. E procurarei, igualmente, melhorar os serviços que deixam muito a desejar...

—O publico está mal servido...

—Está. Bem sei que a desorganisação dos Correios e Telegrafos não é esporádica. Faz parte da desorganisação geral. Em todo o caso, como eles e os Caminhos de Ferro são duas grandes armas politicas, neles se faz principalmente sentir a acção corrosiva da politica partidaria.

—O seu programa póde resumir-se...

—Nestas três palavras: Cumprir o Regulamento. Nada mais.

FESTA DE CARIDADE

Uma verbena

e uma diversão tauromaquica

Nos jardins maravilhosos do Palacio Fronteira, em S. Domingos de Bemfica, vai realizar-se, na noite de 23 para 24, a mais linda festa de caridade dos ultimos tempos. Linda, não só pela sua elevada intenção, mas tambem pelos encantos de que se reveste.

Nasceu ha tempos a ideia de se fundar na freguezia, um Lactario. E mais do que ninguem, deram-lhe todo o seu carinho e toda a sua dedicação os srs. Condes da Torre, proprietarios do Palacio Fronteira, a quem se deve a cedencia do terreno necessario para a sua construção.

Delineou o programa da admiravel festa da noite de S. João uma comissão composta das senhoras:

Ministras da Espanha e da Alemanha, marquesa de Fontes, condessas de Calhariz, da Torre e de Almarjão, D. Maria Vanzeler, D. Assunção Morales da Camara (Ribeira Grande), D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Eulalia Saude e Castro, D. Amalia Street (Atalaia), D. Laura Cabral Pinto Barreiros, D. Mariana Portocarrero Mesquita, D. Raquel Benard Guedes de Aguiar, D. Constança Borges de Sousa, D. Luisa de Mascarenhas Fiuza, D. Angela Teles da Silva (Tarouca), D. Teresa Calheiros Viana, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Conceição Sanches de Baena, D. Maria Luisa Cabral Pinto Barreiros, D. Maria Portocarrero Cardenas Lane, D. Stella Belmarço da Costa Santos, D. Margarida Machado de Almeida Lima, D. Virginia Freire de Andrade, D. Berta Sequeira e D. Rosalia Cabral da Camara (Belmonte).

Haverá *verbena*, com todos os divertimentos caracteristicos, apresentando-se as senhoras e os rapazes da nossa melhor sociedade com os trajes apropriados para estas festas de caracter popular.

No *tentadero* do Palacio, realizar-se-ha uma sensacional diversão tauromaquica, na qual tomarão parte figuras como Vitorino Froes, D. Antonio Cañero, D. Ruy da Camara, D. Alexandre de Mascarenhas, D. João de Mascarenhas, Eduardo Peregrino de Vasconcelos, D. Carlos de Mascarenhas, João de Azevedo Coutinho D. Pedro de Bragança, Gama Lobo, João Malhou da Costa e o grupo de forcados de Santarem, chefiado por Antonio de Abreu.

Por varios ganaderos fôram oferecidos seis touros, estando preparadas grandes surprezas.

Os bilhetes devem ser requisitados para o Palacio Fronteira (Tel. 9 Bemfica).

Pelos teatros

«O homem das 5 horas»

E' hoje que tem lugar, no teatro da Trindade, promovida por um grupo de jornalistas e pelo empresario Erico Braga, a homenagem ao nosso distinto camarada e secretario da redacção do «Diario de Lisboa», Alvaro de Andrade, nome que triunfou no

LINA DEMOEL

teatro, graças á admiravel tradução do «Homem ás 5 horas», o grande sucesso desta temporada.

A elegante «vedetta» Lina Demoel, nome tão querido das plateias populares, que tem obtido no teatro de revista sucessivos triunfos, fará o «fin de fiesta», no qual tomam tambem parte os distintos artistas Maria Côrte Real e Guilherme Cauppers, nos seus apreciados numeros excentricos.

Guilherme Cauppers

No Salão Foz, realiza-se na proxima terça feira a festa artistica de Guilherme Cauppers que, com Maria Corte Real ali tem feito o maior sucesso. O festejado estreará nessa noite alguns numeros novos. Maria Corte Real, cantará novas canções, exibindo lindas «toilettes», participando ainda do espectaculo os artistas cantores Fernanda Corte Real, Luis Macieira e o tenor Alves da Silva.

Atraz do reposteiro

A partir da proxima quinta feira, a empresa Erico Braga vai apresentar ao publico de Lisboa, no teatro São Luis, espectaculos ineditos que só uma bela organização pode conseguir. Juntamente com a peça «O homem das 5 horas», que segue na sua carreira triunfal representar-se-ha a «bluette» original de Erico Braga, musica original e coordenada de Alves Coelho «Papo Seco». Nesta revistasinha, que tem 14 numeros de musica, actuará a bailarina Alexianne, do Casino de Paris e a parte musical será executada pelo «Aleob's Jazz-band» especialmente contratado.

—São 45 as figuras que compõem o Oricon Espanhol que para a semana proxima se vai exibir no teatro Politeama.

—Ao espectaculo de hoje, no teatro do Gimnasio, com a comedia «O celebre Pina», assiste o sr. general Gomes da Costa.

—Está trabalhando com grande sucesso no teatro Avenida, em Viseu, a companhia Chelbi Pinheiro, cujos espectaculos foram incluidos no programa das festas de Santo Antonio, naquela cidade.

—Ao contrario do que se tem afirmado, não é verdade que o nosso camarada Artur Portela parta agora, ou mais tarde, para o Brasil.

—Na segunda-feira, 14, uma comissão de senhoras da aristocracia promove, no teatro da Trindade, uma recita, em favor da Casa de Trabalho de N.ª S.ª do Bom Conselho. Os artistas-emprezarios Lucilia Simões-Erico Braga, que elaboraram o programa da recita, apresentam as peças «Carta anonima» e «Leitura escrita», esta ultima interpretada por Lucinda e Lucilia Simões. Erico Braga cantará, em francês, a canção «Je ne peux pas vivre sans amour».

—A' bilheteira do teatro da Trindade têm afluido inumeros pedidos de bilhetes para a recita do actor Seixas Pereira, que se realisa na proxima terça-feira, 15, com a peça de Kistemaekers, «A exilada», tradução de José Sarmento.

—O cartaz de hoje do Fox é constituido pela coupletista Angelina d'Artés, «virtuose» do violino, pela bailarina franceza Zuma, e pela «pareja» espanhola de bailes «Los Ortinez».

—Regressou do Porto, onde trabalhou com enchentes sucessivas, no Olimpia, o actor comico Tomás Vieira, primeira figura masculina da companhia Cremilda de Oliveira.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«O Antepassado».
Trindade=21,30=«O Homem das 5 Horas».
Gymnasio=A's 21,30=«O Celebre Pina».
Apolo=A's 21,45=«O Santo Antonio».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

HOJE, ás 21,30 **TRINDADE** Tel. T. 976

Hoje: Recita em homenagem a
Alvaro de Andrade,
tradutor da hilariante peça
O HOMEM DAS 5 HORAS
a mais comica de todos os tempos

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4
A celebre peça de Braz Martins
O Santo Antonio
(A sua vida e os seus milagres).
Preços populares, sem locação.

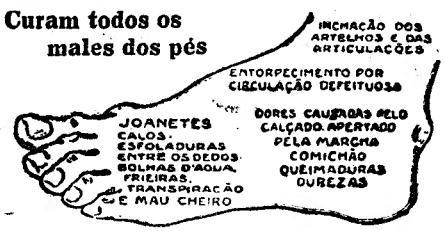
Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Veloutine e Créme 'PRINCEZA ALICE'

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

Compagnie des Chemins de Fer Portugais

COMITÉ DE PARIS

Convocation des Obligataires

MM. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang de 3 0/0, 4 0/0, 4 1/2 0/0 et 3 0/0 (Beira-Baixa) de la Compagnie des Chemins de fer Portugais sont convoqués en Assemblée générale ordinaire, le lundi 5 Juillet prochain, à 14 heures 30, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, nº 7, à Paris.

Ordre du Jour:—Présentation du rapport du Comité de Paris; Nomination d'administrateurs.

Tous les Obligataires possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégiées de premier rang ont le droit de faire partie de l'Assemblée générale, en déposant leurs titres aux caisses de l'un des établissements suivants:

En Portugal—Siège social de la Compagnie, à Lisbonne; Banco de Portugal, Banco Lisboa & Açores, Banco Comercial de Lisboa, Banco Nacional Ultramarino (à Lisbonne et sa Filiale à Porto), Crédit Franco-Portugais et Monte Pio Geral.

En France—Bureaux du Comité de Paris, 28, rue de Châteaudun, à Paris; Banco Nacional Ultramarino, Banque Générale du Nord, Banque Nationale de Crédit, Banque de Paris et des Pays-Bas, Banque de l'Union Parisienne, Compagnie Algérienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Commercial de France, Crédit Foncier d'Algérie et de Tunisie, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Commercial, Crédit Lyonnays, Société Centrale des Banques de Province, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes courants et de Crédit industriel (Lyon), Société Marseillaise de Crédit.

En Angleterre—MM. Glyn, Mills and Cº, à Londres.

En Belgique—Caisse Générale de Reports et de Dépôts, à Bruxelles, et Banque Liégeoise, à Liége.

En Hollande—Banque de Paris et des Pays-Bas à Amsterdam et à Rotterdam.

Les cartes d'admission seront délivrées par le Comité de Paris, 28, rue de Châteaudun, à Paris, en raison de ces dépôts effectués avec bordereaux des numéros des titres.

Paris, le 20 Mai 1926.

Le Comité de Paris

PEDRAS SALGADAS

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar.—Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km.—Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$00.—HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel):—Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.

Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0/0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.—CASINO; Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis d'aluguer.

VIDAGO

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro.—Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km.—Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.—GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.

Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0/0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 800$00

4-Mobilias-4—6.200$00
em estilo inglês
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—3.750$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés 26 peças

1.300$00 Casa de jantar, 10 peças
1.800$00 Quarto de cama para casal

SALAS A 650$00

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos

R. DAS GAVEAS, 29 A 33
AO CAMÕES

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

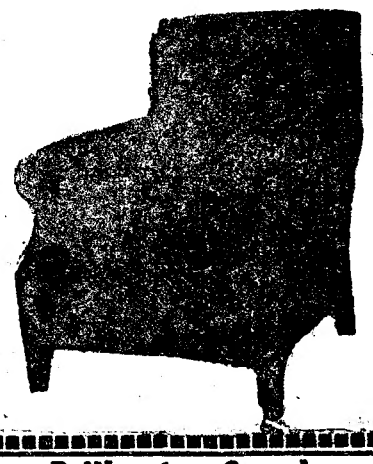
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNIK
249, R. da Madalena, 2.º — Telegh. N. 4947

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o qullate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

THEATRO DO GYMNASIO

Tel. T. 914

Hoje — A's 9 3/4 da noite

A mais engraçada das peças
O CELEBRE PINA
Honrará o espectaculo com a sua presença o ilustre general Gomes da Costa e distintos oficiais que foram expressamente convidados.

TRINDADE

QUARTA-FEIRA, 16
Estreia da celebre companhia do
BA-TA-CLAN
DE PARIS
O maior e mais sensacional acontecimento artistico que tem vindo a Portugal.
Hoje e até segunda feira, 14, assinatura livre

TEATRO NACIONAL

TELEFONE N. 3049

HOJE, ás 21,45

A comédia de grande sucesso
O Antepassado
Traducção de Luis Vilar e Alvaro de Almeida.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

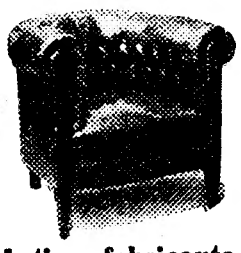
SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha
Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos
Assistencia medica permanente
Para informações e pedidos
ANTONIO D'ALMEIDA MATOS



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & Cª (F.ca)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Faz se publico que pelas 15 horas do dia 30 do proximo mez de junho, na Secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras, em Faro, perante o Engenheiro Aux. Chefe da referida Secção, terá lugar a arrematação para a venda das amendoas e alfarrobas pendentes do arvoredo existente no troço da linha compreendido entre Tunes e Vila Real de Santo Antonio.

A base de licitação é de 2.000$00 e o deposito provisorio é de 50$00.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, nas Secretarias: da 6.ª Secção deste Serviço em Faro, na do Serviço Central, em Barreiro e na da Direcção destes Caminhos de Ferro, Rua de S. Mamede ao Caldas, n.º 63—Lisboa

Barreiro, 30 de Maio de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras, interino, J. Cabral.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

AGUA CREME E PÓ D'ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
Os melhores produtos
para os cuidados da pele
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35—Lisboa

DE BERLIM

o o o

Marx
E A
expropriação
dos bens
das familias ex-reinantes

BERLIM, 12

No «Reichstag», o chanceler Marx manifestou-se contra a expropriação pura e simples dos bens das ex familias reinantes, defendendo o projecto governamental de um regulamento equitativo.

O chanceler justificou a atitude do presidenre Hindenburgo, dizendo que a sua recente carta sobre o assunto constitue um facto puramente particular.

O debate decorreu tumultuosamente, tendo os socialistas, os comunistas e alguns centristas atacado violentamente o presidente Hindenburgo.

O projecto governamental foi por fim enviado á comissão juridica.—(L)

A Espanha
e a Sociedade das Nações

BERLIM, 12

O embaixador espanhol declarou a um jornalista que o pedido formulado pelo seu pais, de um lugar permanente no conselho executivo da Sociedade das Nações é absolutamente justo, visto ser a unica grande potencia que se manteve neutral durante a guerra, e poder servir ainda de medianeira em possiveis conflictos.—(L)

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal
RIZ AUTOMATICA

Importadores V.ª Contreras & F.º
R. 1.º DE DEZEMBRO, 7

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS
e

Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CARTA DE PARIS

O congresso
FEMINISTA
e o que dizem ao "Diario de Lisboa,,
os delegados portugueses

PARIS, 7—Pela lista dos delegados ao Congresso feminista de Paris soube que Portugal era representado pela sr.ª dr.ª D. Adelaide Cabete e pelo advogado sr. dr. Arnaldo Brazão.

Não pretendo apresentar a sr.ª D. Adelaide Cabete, sobejamente conhecida em Portugal. Um facto da sua vida impressionou-me profundamente e não resisto á tentação de me referir a ele. Casou aos 18 anos e, nessa altura, ainda nem sequer tinha feito exame de instrução primaria. Quanto trabalho, quantas vigilias, quanta luta para conseguir tirar o curso mais longo, mais dispendioso e mais dificil—o curso de medicina! Pobre, não podendo ter creadas para a servir, a par dos estudos, ela tinha de se ocupar do seu lar e de todos os serviços da sua casa. Belo exemplo, grande exemplo, perante o qual todas as mulheres se devem curvar respeitosamente. E com que carinho ela fala do marido que soube ampara-la e guia-la nos seus primeiros passos escolares!

Educado nesta atmosfera de respeito mutuo e de consideração pela inteligencia feminina, o sobrinho da sr.ª D. Adelaide Cabete, não podia deixar de defender as ideias feministas. E ele aqui está, como representante da «Liga Abolicionista» portuguesa que acaba de se filiar na liga internacional do mesmo nome. Esta ultima pretende realizar um congresso em Lisboa em 1927. Entretanto, o sr. dr. Arnaldo Brazão vai preparando um congresso nacional para o proximo mês de Agosto e para o qual já estão a imprimir algumas teses.

—Estou contentissimo—diz-me ele—por ter reconhecido que todas as minhas ideias, tão discutidas em Portugal, estão postas em pratica em quasi todos os paises. Aqueles que ainda não resolveram o problema da prostituição estão trabalhando no mesmo sentido e aspiram ao mesmo fim que os abolicionistas de Portugal.

—Qual é então o fim da Liga Abolicionista?...

—Acabar com a prostituição regulamentada.

—Mas essa medida não poderá vir aumentar a propagação das doenças anti-sociais?

—De maneira alguma. A experiencia nos outros paises tem mostrado justamente o contrario. O que é preciso é desenvolver a assistencia medica para os dois sexos, sem distinção. Para isso, basta seguir o exemplo da Camara Municipal de Lisboa, a quem se deve a criação dos Dispensarios da cidade. Que se multipliquem esses Dispensarios e se espalhem pelo pais e uma grande parte do problema fica resolvido.

—Será preciso contar com o Parlamento para acabar com o regimen da prostituição regulamentada?

—Não. Basta uma decisão dos governadores civis que, nos termos do Codigo Administrativo de 1896, têm poderes para modificar esse regulamento.

E ás senhoras portuguesas é preciso lançar um apêlo: Que elas se unam e trabalhem no sentido de protegerem as crianças e as raparigas que, levadas pela necessidade de trabalhar, são atiradas para os grandes centros. Tenho aqui visto obras sociais interessantissimas sobre este ponto de vista. Em Portugal nada, ou quasi nada, existe.

—E quanto ás outras aspirações femininas, o que ha a fazer entre nós?

—Ampliar as leis da familia de 1911, adaptando-as ás modernas aspirações; ampliar e desenvolver a assistencia judiciaria; conceder subsidios ás familias numerosas, contribuindo se assim para o desenvolvimento da população e melhoramento da raça. Mas acima de tudo está o direito de voto á mulher — principio fundamental duma democracia, como pretende ser a Republica Portuguesa. Uma vez que a mulher consiga chegar ao poder, todos estes problemas e muitos outros de ordem social serão resolvidos.

Assim falou o sr. dr. Arnaldo Brazão, que se mostra um feminista apaixonado e esclarecido. Ele é bem o filho desse Portugal, que é um dos poucos paises que tem concedido direitos á mulher sem que esta tenha lutado para isso. A mulher portuguesa goza de muitas regalias que não existem em outros paises, mesmo em alguns onde ha o voto feminino. Habituadas a contentar-se com o que lhes dão, é natural que as mulheres portuguesas pouco trabalhem para obter o voto. Mas, ao menos, que elas saibam corresponder á boa vontade daquelas que por elas trabalham, empregando a sua actividade em obras de caracter social de que tanto precisa o nosso pais.

A sr.ª D. Adelaide Cabete trouxe para o campo femenista a mesma tenacidade e coragem que empregou para conseguir instruir-se e impôr-se á consideração de todos. Apesar da sua idade—quasi 60 anos—trabalha com amor e desinteresse.

—São duas as associações femenistas internacionais—diz-me ela. «A Associação Internacional das Mulheres», já tem o seu ramo em Portuhal, ha mais de 14 anos. A «Associação Internacional para o sufragio das mulheres», só pertencemos ha alguns meses, tanto que a entrada de Portugal só foi anunciada neste Congresso. Sou presidente das duas associações em Portugal, por isso não podia deixar de comparecer neste Congresso. Com este já é o terceiro a que assisto e a minha tristesa aumenta cada vez mais.

Em todos os paises se trabalha com coragem e desinteresse. Mulheres ricas e pobres, solteiras e casadas, todas compreenderam a a necessidade de ajudar o homem na resolução dos principais problemas dos quais depende o bem da humanidade. Em Portugal, aparte algumas dedicações muito para louvar, a mulher não se importa com o que vai pelo mundo. E' uma situação verdadeiramente lamentavel.

—De quanto é a quota dessas associações em Portugal?

—Um escudo por mês. As nossas socias são pobres quasi todas; na sua maioria são professoras. Desta maneira não nos é possivel acompanhar a actividade das associações congeneres estrangeiras, aqesar da boa vontade das socias.

Algumas senhoras portuguesas entendem que se não deve pedir o direito do voto. Mas nós temos outras secções onde essas senhoras podiam trabalhar, E ha tanto a fazer entre nós, tanta miseria a aliviar e a proteger!

—V. Ex.ª é de opinião que se deva instituir o voto feminino entre nós?

—Certamente. Porque razão o meu visinho, que quasi não sabe ler, ha de comprrender melhor do que eu, lá porque é homem, o que convem ao nosso pais? Sim, o voto é necessario, mas ha muita coisa a fazer no campo social e só a mulher com o seu trabalho e tenacidade pode consegui-lo.

—Quais os problemas tratados neste Congresso que mais nos podem interessar?

—A protecção á mulher na epoca da gravidez. A lei portuguesa é perfeita, mas é preciso que seja aplicada mesmo nos trabalhos particulares e não como um favor, mas como uma obrigação moral da sociedade. A nacionalidade da mulher casada é uma questão que está na ordem do dia em todos os paises. Entre nós o assunto está por estudar.

Um caso interessante e digno de registo é o facto que levou o Congresso a regeitar uma proposta de protecção á mulher que trabalha de noite ou com intoxicantes.

E' preciso—dizem as feministas—que essa medida seja igual para todos, isto é, que a protecção seja igual tambem para o homem.

Irene de Vasconcelos.

DE FRANÇA

o o o

Deve
IR
para Corsega
sob prisão
o chefe rifenho Abd-el-krim

PARIS, 12

Os generais Simon e Santurjo são esperados em Paris.

Nenhuma divergencia existe entre a França e a Espanha sobre Marrocos.

Diversos logares de deportação, principalmente a Corsega, são apontados para o desterro de Abd-El-Krim.

E' muito provavel que uma parte da sua fortuna sirva para indemnisar as familias dos oficiais mortos por causa dos maus tratos sofridos durante o cativeiro.—(H.)

RABAT, 12

Os generais francês e espanhol, Simon e Jordana, interromperam as suas negociações sobre o regimen do Riff, que recomeçarão segunda-feira, em Paris.

Continua absolutamente posta de parte a ideia de qualquer conferencia internacional sobre Marrocos.—(L)

As relações
entre a França e a Belgica

PARIS, 12.

Theunis, antigo presidente do conselho belga, chegou ontem, conferenciando seguidamente com Peret.

Entre os assuntos discutidos, tratou-se do meio de concertar uma acção dos Bancos franceses e belgas, em defesa das suas respectivas divisas cambiais, a fim de evitar divergencias prejudiciais aos dois paises.—(L)

PARIS, 12.

O sr. Franklin Bouillon que tenciona interpelar o governo, num espirito amigavel, sobre a sua orientação politica geral, conferenciou ontem com o sr. Briand, mas unicamente sobre questões afectas á comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados.

No entanto, o sr. Briand, aproveitou o ensejo para lhe declarar que não aceitaria um debate politico nas actuais circunstancias.—(L.)

PARIS, 12.

Tem chovido torrencialmente no Meio-Dia e no ocidente da França, sendo consideraveis os prejuizos nas colheitas, que estão completamente perdidas em varias comunas.—(L.)

2000 CONTOS
Estão á venda na Taboleta de S. Roque
A mais chic e a mais antiga de Portugal
BILHETES de todas as unidades a 520$00 e Quadragesimos a 13$00. Bilhetes abertos em cautelas são os seguintes: 3953, 4527, 4585, 4942, 8888, 9559. Cautelas a 3$000. Pelo correio, mais 1$00.
Pedidos á feliz taboleta
CHICO MARUJO

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosque

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o réeord em elegancia, distinção e preços
246—RUA DO OURO—248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

V. Ex.as precisam de oferecer lindos brindes do mais fino gosto e novidade, e artigos de menage com uma grande economia de preço, comprem na LOJA DO ROCIO, 35, (junto á Chave d'Ouro).

NO GOVERNO CIVIL

Está

a ferros

no 7

a mulher que serviu de modelo para a Republica

Está presa a «Republica» no calabouço numero 7 do Governo Civil. Não é uma questão politica, como alguns mal intencionados queriam que se supuzesse, neste meio decadente que vive do veneno e da intriga. A «Republica», que está presa, é uma ladra de forasteiros que dá pelo nome de Virginia Martins e tem na cumissura dos labios em gil-vaz de facada. Miserias da vida negregada a que a pequena se deu desde que, vai em 16 anos, os homens a endoidaram chamando-a bonita e cercando-a de lisonjas de amôr.

Falámos-lhe hoje á grade da prisão. Está indignada; está fula com a Policia por nem sequer ter sabido repeitar-lhe a distinção do anexim.

—Oh Republica: você...

—Dobre a lingua. Se quere chamar-me Republica, não se esqueça da senhoria...

—Porque é que lhe chamam Republica?

—Ora... contos largos...

—Conte. Vecê, pelos modos, é especialista do «contos»...

—Faz-se o que se póde. Dei nisto e não me arrependo. Ainda bem não, zás; estou a ferros. Raios partam o azar que me persegue! A policia teimou; vá lá uma pessoa tirar-lhe isto da cabeça...

—Chamam-lhe, então, «Republica» porquê?

— Não vê o senhor que eu sou o modelo da Republica.

—?!

—E' verdade. Quando era mais nova e ainda não estava marcada, contrataram-me para modelo. Copiaram-me para fazer estatuas e bustos; espalharam-me a efigie; fizeram-me uma propaganda danada. Depois...

—Deu em ladra...

—Eles é que dizem; mas são aleives. O que aconteceu foi ter eu perdido a linha. Escorreguei; caí; dei em abandalhar-me; e agora...

—Entretem-se a roubar os provincianos incautos...

—Que culpa tenho eu que eles gostem de mim?! Olhe: esse tal sujeito que foi fazer queixa á policia é um talassão de truz. O «cavalheiro» julgava que, lá por me chamarem «Republica», havia de fazer pouco de mim. Enganou-se. Para aderir cá á rapariga exigem-se certas garantias...

—Escudos...

—Escudos, ou o que vier. Está coisa de aderir para governo de vida, acabou-se cá pela parte que me toca. Quem quizer luxos, que os pague.

—E agora?

—Agora, estou a vêr no que isto pára. Havia de ter graça se me metiam na cadeia... O que vale é que toda a gente me conhece. Feita em pedra, feita em gêsso ou feita em massa, estou espalhada de cabo a rabo do país.

A PROPAGANDA DE PORTUGAL

A VIAGEM
da Comissão de Hoteis

COIMBRA, 12. — Chegou de Lisboa a Comissão de Hoteis da Propaganda de Portugal, de visita aos hoteis de Coimbra, Penacova e Curía. Visitou detidamente o Hotel Astoria, acompanhada pelo seu proprietario, sr. Alexandre de Almeida, examinando todas as instalações, e tendo-o considerado o melhor hotel de todas as capitais da provincia, merecendo, portanto, a placa de recomendação com louvor especial. — (C.)

OS ACONTECIMENTOS

NAO TENHO IDEIAS "A PRIORI" SOBRE O QUE FAREI NO GOVERNO

declarou hoje ao "Diario de Lisboa"

o Ministro das Finanças

O rapido da manhã chegou hoje á estação do Rocio com perto duma hora de atrazo. De Entre Campos ao Rocio, um redactor do *Diario de Lisboa* trocou algumas palavras com o sr. dr. Oliveira Salazar, novo ministro das Finanças, que pôs uma grande reserva nas suas breves declarações.

—Quais são as medidas que v. ex.ª vai pôr em pratica?

—Não posso ainda dizer-lhe. Não trago programa. Fui mobilisado. Recebi guia de marcha para me apresentar no ministerio das Finanças—e cá estou.

—V. ex.ª deve ter os seus pontos de vista...

—Não tenho ideias *à priori* sobre aquilo que vou fazer. Só depois de colher os elementos de que necessito é que posso satisfazer a sua curiosidade.

—Curiosidade que não é nossa; é de seis milhões de pessoas que aguardam a solução do problema nacional.

Com um sorriso amavel:

—Eu sei... Os srs. jornalistas são terriveis...

Arriscámos ainda uma pergunta:

—O que pensa sobre a questão dos tabacos?

—Por emquanto, não posso dizer-lhe.

E a todas as perguntas que lhe fizemos, o sr. ministro das Finanças respondeu que ainda era cêdo para falar.

Lembrou-nos então aquela anedota do papagaio, que os leitores devem conhecer. Certo brasileiro que foi á cidade levou o encargo de comprar um papagaio, destes que não têm papas na lingua. No regresso, apresentou-se com um lindo bicho, verde e oiro, que prometia ser um palrador de primeira classe. Mas qual não foi o espanto dos amigos, quando perceberam que o loiro não dizia uma palavra!

—Então o papagaio não fala?

E o proprietario, a desculpar-se:

—O papagaio não fala, não; mas pensa.

Que o sr. ministro das Finanças, que sabemos ser uma inteligencia lucida servida por uma vasta e solida cultura, nos perdôe a anedota inofensiva.

Na estação do Rocio, aguardavam o sr. dr. Oliveira Salazar os seus colegas da Instrução e da Justiça, além de numerosos amigos, que lhe fizeram uma carinhosa recepção.

Com a assistencia de oficiais de todas as classes da armada, realizaram-se hoje os cumprimentos ao novo ministro da Marinha.

O comandante geral da Armada fez a apresentação dos oficiais, dizendo que eram todos já conhecidos de s. ex.ª e que estavam prontos a prestar-lhe a sua colaboração para que pudesse levar a cabo a sua ardua missão.

O sr. ministro, agradecendo disse: «que tinha a maior satisfação em receber os cumprimentos; que estava ali para pugnar pelos interesses da Marinha; que não era um politico, mas sim um velho republicano, e que o governo a que pertencia tinha por bem a Patria, a Republica, o Exercito e a Marinha».

Em seguida recebeu os cumprimentos do pessoal civil do ministerio.

* * *

Foram hoje lavrados os decretos nomeando o sr. general Massano de Amorim, Alto Comissario de Moçambique, e o comandante sr. Armando Ochôa, governador geral da India.

* * *

A direcção da Associação Industrial Portuguesa cumprimentou o sr. presidente do ministerio e ofereceu todo o seu apoio ao governo.

CHANTAGE

Uma pessoa de mau gosto e peor moral entreteve-se hoje a falar aos Bancos, pelo telefone, em nome de pessoas de situação dentro do *Diario de Lisboa*, em termos, que nem por serem idiotas, deixam de ser dignos de correcção policial. Não conhecendo a extensão que teve a patifaria, aqui prevenimos os Bancos e casas comerciais contra a repetição da façanha.

«Pavilhão Central»

Inaugurou-se ha dias na Avenida da Liberdade, em frente ao elevador da Gloria, o «Pavilhão Central», anunciador, que tem como gerente o nosso camarada na imprensa sr. Pinto Monteiro. Neste pavilhão encontram-se á venda todos os jornais e recebem-se anuncios.

O Pavilhão Central está cheio de originais anuncios, que se conservarão iluminados até de madrugada. A' imprensa foi ontem oferecido um copo dagua.

A sindicancia á Policia

O sr. dr. João Eloy teve hoje uma demorada conferencia com o chefe do distrito, após o que se instalou no antigo gabinete da Auditoria Administrativa, no Governo Civil.

Ultima Hora
De Paris acabam de chegar os novos padrões de peugas chics para Verão á Casa Especialista deste artigo.
RUA IVENS, 53

NO TERREIRO DO PAÇO

Hoje

tomaram posse os novos ministros das Finanças e do Comercio

Realizaram-se hoje as posses dos novos titulares das pastas das Finanças e do Comercio. Tanto o sr. dr. Oliveira Salazar como o sr. tenente-coronel Passos e Sousa foram muito cumprimentados. Ha muito tempo mesmo que, em volta de actos desta natureza, se não suscita uma tão viva curiosidade.

Terminados estes actos oficiais, os ministros dirigiram-se todos para a secretaria das Colonias, onde, á hora a que escrevemos esta noticia, deve estar reunido o conselho de gabinete.

O novo ministro das Finanças

Cerca das 4 horas o sr. dr. Oliveira Salazar saiu do ministerio do Interior, acompanhado pelos seus colegas da Instrução e da Justiça, dirigindo-se para o ministerio das Finanças.

O acto da posse, contra o que é de uso em circunstancias semelhantes, foi feito á porta fechada, não tendo podido comparecer a ele nem sequer os jornalistas que habitualmente fazem serviço na Arcada.

No entanto, pudemos saber que usaram da palavra os srs. presidente do Ministerio, o novo ministro das Finanças e o director geral da Fazenda Publica.

O sr. comandante Cabeçadas teria agradecido, ao seu novo colaborador, a honra que por este lhe fôra dada, resolvendo-se a colaborar numa situação criada para prestigiar a Patria e para dignificar o regime.

Em resposta, o dr. Oliveira Salazar teria produzido um discurso, cheio de brilho e de relevo, exteriorizando qual a orientação que vai seguir na gerencia das finanças publicas.

Recordou o ilustre professor que o facto de não apresentar um programa pomposo pode até implicar uma mais regular e mais util satisfação das aspirações gerais.

O sr. dr. Alberto Xavier deve ter oferecido ao novo ministerio a colaboração leal, sincera e dedicada de todos os funcionarios.

O novo ministro do Comercio

Muita gente e muito boa gente a assistir á posse do sr. tenente coronel Passos e Sousa.

Do ministerio, os srs. comandante Cabeçadas, generais Pedrosa e Carmona. O funcionalismo do ministerio assistiu tambem.

Falando, em primeiro lugar, o chefe do governo disse, pouco mais ou menos, o seguinte:

«Agradeço a v. ex.ª o sacrificio que quiz fazer, dedicando a sua actividade e rara inteligencia a este ramo de administração publica. Sei que v. ex.ª, que é, acima de tudo, um militar, desejaria apenas exercer funções militares. Aceitando o convite que lhe foi feito para a pasta do Comercio, tornou-se por isso v. ex.ª credor dos meus melhores e mais vivos agradecimentos.»

Em resposta, disse o tenente-coronel sr. Passos e Sousa:

—Venho ocupar um lugar de sacrificio junto de altas individualidades. Tenho nisso muito prazer. Espero da cooperação do funcionalismo deste ministerio o bastante para poder suprir as deficiencias e as falhas naturais e proprias da minha falta de preparação. Com a minha boa vontade e com a colaboração dos funcionarios competentes que aqui ha, espero poder desempenhar-me cabalmente da missão que me foi cometida.

Alunos de medicina

Pede-se a todos os estudantes do 1. ano de medicina, para comparecerem na proxima terça-feira, 15 do corrente, ás 14 horas, na Faculdade, para tratarem dum assunto do maximo interesse para o curso.